

**ENSINO
FUNDAMENTAL
– 7º ANO –
VOLUME ÚNICO
LÍNGUA
PORTUGUESA:
ANÁLISE E
PRODUÇÃO DE
TEXTOS**

Apostila do 7º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.



LÍNGUA PORTUGUESA



AULA 02

O SENTIDO CONOTATIVO E O SENTIDO DENOTATIVO

Objetivos: Apresentar ao aluno o sentido real/literal das palavras (denotativo), como também o sentido literário que algumas palavras, dependendo do contexto, podem assumir (conotativo).



sentido denotativo ou denotação de uma palavra é aquele dicionarizado ou literal. O objetivo do uso do sentido denotativo é transmitir a **mensagem de modo exato e claro**, sem margem para outras interpretações.

O **sentido conotativo ou conotação**, por sua vez, é aquele que dá a uma palavra um **significado mais amplo, criado pelo seu contexto**. A conotação é utilizada comumente de modo artístico, de forma que a linguagem daquela composição tenha maior valor expressivo.

Exemplo:

Um exemplo de uso denotativo e conotativo de uma palavra está no Sol. Observe:

Sentido denotativo: O Sol é a *única estrela do nosso sistema solar. Formado por uma esfera de gás incandescente, o Sol é fonte de luz e calor para a Terra, sem o qual não existiriam as condições necessárias para a vida.*

Sentido conotativo:

“Canção de amor sentida e murmurante

Que eu vim cantando, sem saber se a ouviam

Pela manhã de **sol** dos meus vinte anos.” (Vicente de Carvalho)

Um dado interessante é que muitas expressões que antes eram consideradas conotativas se tornaram denotativas devido ao seu uso corrente na língua, tornando-se, assim, fossilizadas.

Exemplos:

Os dentes do garfo. → As pontas do garfo.

Os pés da mesa. → Os apoios da mesa.

O rio corre. → O rio flui.

O tempo voa. → O tempo passa rapidamente.

ATIVIDADES NO CADERNO

1. Qual é a diferença entre sentido denotativo e sentido conotativo?
2. Observe que em ambos os exemplos são apresentadas a palavra Sol. O significado que expressa em cada exemplo é o mesmo? Qual?
3. Como é possível perceber a distinção entre os sentidos empregados na palavra Sol?
4. Elabore frases com os sentidos denotativo e conotativo com as palavras a seguir:
 - a. Morrer.
 - b. Queimar.
 - c. Coração.
5. Apresente mais um exemplo de sentidos conotativos que se fossilizaram como denotativos devido ao seu uso corrente na língua portuguesa.



AULA 06

METÁFORA

Objetivo: Compreender que a figura de linguagem chamada “Metáfora” é uma comparação subentendida, relacionando-a com a linguagem conotativa.

Muitas vezes, quando nos referimos a atribuição do sentido conotativo na linguagem, nos referimos a uma metáfora. Mas o que é uma metáfora?

Definição: É um termo empregado com significado de outro termo por haver entre ambos uma relação de semelhança. É uma comparação subentendida, sem a presença do conectivo como.

Exemplos:

“O meu povo tem sido ovelhas perdidas”.(Jr 50, 6)

“ Vós sois o sal da terra”. (Mt 5, 13)

“ Eu sou a porta”. (Jo 10, 7-9)

“ Eu sou o pão da vida” (Jo 6, 48)

ATIVIDADES NO CADERNO

1. Copie a definição de metáfora e os exemplos acima.
2. Qual é a diferença entre metáfora e comparação? Para explicar a diferença, utilize o versículo: “Eu sou a porta”.
3. Observe a tirinha e identifique as quatro metáforas empregadas:



4. Qual é o sentido conotativo identificado em cada tira?



AULA 11

AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS

Objetivos: Perceber que a comunicação está exposta a diversas variantes, sendo estas: históricas, geográficas, sociais e situacionais. Saber identificar estas variações assim como o uso formal ou informal a que estamos expostos.

VARIAÇÕES DA FALA

LÍNGUA E FALA



comunicação linguística entre os membros de uma comunidade envolve dois elementos fundamentais: um “código linguístico” comum a todos e o uso deste código pelos indivíduos. Ao código dá-se o nome de **língua**, e ao uso da língua dá-se o nome da **fala**.

A língua de um povo é o conjunto de palavras que formam o seu léxico e de regras de combinação dessas palavras. A fala é a ação comunicativa, oral ou escrita.

Diversos aspectos envolvem esta comunicação linguística, como por exemplo: as variações da fala, o sentido daquilo que se fala e a formalidade com a qual se fala. Vamos aprender e recordar alguns destes aspectos.

VARIAÇÕES DE FALA

As circunstâncias que envolvem o ato comunicativo, como o lugar e o momento em que a fala ocorre, o grau de intimidade entre os interlocutores, a intenção de cada falante, etc., são fatores que podem interferir na fala e produzem variações das quais dois registros se destacam:

- **Registro formal** – orientado pelas regras da gramática normativa, culta, padrão.
- **Registro informal** – mais espontâneo; algumas vezes ignora as regras da gramática normativa.

Diferente de uma corrente modernista atual que generaliza com o famoso “tudo pode”, com a justificativa de que o necessário é comunicar-se apenas, devemos tomar cuidado com as informalidades que podem fazer com que sérios erros sejam cristalizados pelos falantes, como por exemplo:

Empreste o livro **para mim ler** (errado).

Ao invés de

Empreste o livro **para eu ler** (correto).

A diferença na adequação da linguagem existe, mas não consiste em dizer que não existem erros, mas consiste em reconhecer o que é erro e o que é inadequado para o contexto. Não falaremos em uma festa de aniversário, com nossos familiares “Vossa senhoria gostaria de sentar-se?”, mas “Quer sentar?” ou “Você quer sentar?”. Quando começamos a estudar as variações da linguagem, elas chamam muita a nossa atenção e começamos a perceber como nós mesmos utilizamos os diversos modos, formais e informais, para nos expressarmos.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: PRECONCEITO LINGUÍSTICO E DIVERSIDADE LINGUÍSTICA

As **variações linguísticas** são as diversas formas em que a língua pode variar diante do contexto de seu uso.

Os falares do paulista, mineiro, gaúcho, carioca e baiano são exemplos de variedades linguísticas regionais do português.

Os tipos de variação linguística são: **geográficas, históricas, sociais e situacionais.**

São as variações que ocorrem de acordo com o local onde vivem os falantes, sofrendo sua influência. Este tipo de variação ocorre porque diferentes regiões têm diferentes culturas, com diferentes hábitos, modos e tradições, que podem estabelecer, assim, diferentes estruturas linguísticas.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA HISTÓRICA (DIACRÔNICA)

São variações que ocorrem de acordo com as diferentes épocas vividas pelos falantes, sendo possível distinguir o português arcaico do português moderno, bem como as diversas palavras que ficam em desuso.

Exemplos:

- Palavras que caíram em desuso;
- vossemecê;
- botica;
- comprir;
- anóveas;

- asinha;
- sisa;
- suso.

Grafias que caíram em desuso:

- flôr;
- côr;
- seqüencia;
- pingüim;
- pharmácia;
- therapeutico;
- annos;
- alliar;
- analyse.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA SOCIAL (DIASTRÁTICA)

São variações que ocorrem de acordo com os hábitos e a cultura de diferentes grupos sociais. Este tipo de variação ocorre porque diferentes grupos sociais possuem diferentes conhecimentos, modos de atuação e sistemas de comunicação.

Exemplos:

Gírias próprias de um grupo com interesse comum, como os esquetistas:

- Prefiro freestyle.
- O gringo tem um carrinho irado.

Jargões próprios de um grupo profissional, como os policiais e militares:

- Ele deu sopa na crista.
- Vamos na rota dele.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA SITUACIONAL (DIAFÁSICA)

São variações que ocorrem de acordo com o contexto ou situação em que decorre o processo comunicativo. Há momentos em que é utilizado um registro formal e outros em que é utilizado um registro informal.

Exemplos:

Linguagem informal, considerada menos prestigiada e culta, usada quando há familiaridade entre os interlocutores da comunicação ou em situações descontraídas.

- Fala, garoto! Beleza?
- Cadê Pedro? Cê viu ele?
- Tá olhando pra onde?
- Valeu, Luísa!

Linguagem formal, considerada mais prestigiada e culta, usada quando não há familiaridade entre os interlocutores da comunicação ou em situações que requerem uma maior seriedade.

- Bom dia! Tudo bom com você?

- Onde está Pedro? Você o viu?
- Está olhando para onde?
- Muito obrigada, Luísa!

PRECONCEITO LINGUÍSTICO

O preconceito linguístico surge diante da diferença entre o uso, significado e alcance de cada variedade. Existem variedades de maior prestígio, outras de menor prestígio, umas mais cultas e outras menos. Podemos dizer que as diversas variedades existem e podem estar adequadas ou não ao conceito e uso que se faz delas. Existe de fato preconceito quando em qualquer momento o tom pejorativo e depreciativo é utilizado, seja como deboche, gestos ou mesmo violência entre qualquer grupo e variedade.

O problema deste termo atual é o fato que muitos, para corrigirem este preconceito, decidem por igualar todas as variedades e termos, como se não houvesse mais certo ou errado. Fato este que, se generalizado, tenderá a acabar com o correto e adequado uso da língua, esquecendo-se das regras e conceitos que a norteiam e deixando-a a deriva da comunicação e da vontade de cada ser, instaurando certamente um caos linguístico.

Devemos ser contra tudo aquilo que vai contra o correto, o bom, o belo e verdadeiro, pois eles existem, sim! E não confundir relativismo com caridade e benevolência para com os demais, que são nossas obrigações.

EXERCÍCIOS

1. Faça a experiência de registrar, ao longo de dois dias, algumas falas das pessoas com as quais convive, colegas e amigos. Separe esses discursos em formal ou informal, trazendo exemplos de cada tipo de uso.

2. Quais são exemplos de contexto formal e quais são exemplos de contextos informais nos quais adequamos os diferentes tipos de linguagem?



AULA 13

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS, GÍRIAS E PROVÉRBIOS

Objetivos: Continuar o reconhecimento das estruturas que influenciam no sentido e entendimento dos textos, compreendendo o uso das expressões idiomáticas, dos provérbios e das gírias.

Expressões idiomáticas e provérbios são construções frasais que fazem referência a significados concretos, mas cujo sentido literal difere deste significado. Vamos compreender com mais detalhes.

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS



xpressões idiomáticas, ou expressões populares, são expressões do nosso idioma cujo significado vai além do sentido literal de suas palavras isoladas, visto que podem ter seus sentidos alterados de acordo com o contexto em que se inserem. Significam mais do que a interpretação das palavras que as compõem, implicando uma leitura contextual. São comuns em conversas informais, e têm suas raízes na cultura de seus falantes. Podem também ser aplicadas em discursos formais, dependendo do contexto.

Por se tratar de expressões culturais de grupos e regiões específicas, muitas vezes são difíceis de ser traduzidas, pois são próprias de seu idioma. Porém, pode ser que existam expressões equivalentes em outros idiomas.

Observe estes exemplos em um dos maiores escritores que já existiu:

“Se alguém disser que esses são temas muito pequenos comentados em linguagem muito grandiosa, só poderei cumprimentá-lo graciosamente por ter percebido a piada. Se alguém disser que estou **transformando tocas de toupeiras em montanhas**, confessarei com orgulho que é isso mesmo. Não consigo imaginar uma atividade manual mais bem sucedida e produtiva do que transformar tocas de toupeiras em montanhas.”

(G. K. Chesterton, p. 8, 2012)

– **“Transformar tocas de toupeiras em montanhas”** não possui o sentido literal de transformar as tocas das toupeiras, mas é uma expressão idiomática que pode ter dois sentidos: significa ter uma reação exagerada, semelhantemente à expressão “fazer tempestade num copo d’água”, ou “pegar algo simples, ordinário, e transformar em algo extraordinário.

Outro exemplo:

As provas são árduas, mas com a graça de Deus não vou **“abandonar o barco”**.

– “Abandonar o barco” não significa que a pessoa estava andando de barco e quer abandoná-lo, mas é uma expressão idiomática que significa desistir, semelhantemente a **“tirar o cavalo da chuva”**.

Exemplos de expressões idiomáticas e seus significados:

- Abandonar o barco. (significado: desistir)
- Advogado do diabo. (significado: defensor do que não merece defesa)
- Agarrar com unhas e dentes. (significado: dedicar-se de forma extrema)
- Amigo da onça. (significado: amigo falso)
- Ao pé da letra. (significado: literalmente)
- Aos trancos e barrancos. (significado: de forma desajeitada)
- Arregaçar as mangas. (significado: começar a trabalhar afincadamente)
- Banho de água fria. (significado: decepção)
- Bater na mesma tecla. (significado: insistir no mesmo)
- Bode expiatório. (significado: pessoa que leva a culpa de outros)
- Bola pra frente. (significado: seguir em frente)
- Botar a boca no trombone. (significado: tornar público um segredo)
- Cada macaco no seu galho. (significado: não se intrometer em assuntos alheios)
- Chutar o balde. (significado: descontrolar-se, tendo atitudes erradas)
- Colocar melancia na cabeça. (significado: querer aparecer)
- Cutucar a onça com vara curta. (significado: provocar alguém indevidamente)
- Descascar o abacaxi. (significado: resolver algo complicado)
- Falar pelos cotovelos. (significado: falar muito)
- Feito cego em tiroteio. (significado: desorientado)
- Ficar a ver navios. (significado: ficar sem nada)
- Jogar verde para colher maduro. (significado: insinuar algo para obter mais informações)
- Lavar a roupa suja. (significado: resolver diferenças com alguém)
- Matar dois coelhos com uma cajadada só. (significado: resolver duas situações de uma só vez)
- Mudar da água para o vinho. (significado: mudar de forma radical)
- Pôr minhoca na cabeça. (significado: ficar pensando em assuntos e problemas inexistentes)

- Procurar chifre em cabeça de cavalo. (significado: procurar problemas que não existem)
- Salvo pelo gongo. (significado: situação má evitada no último minuto)
- Ser uma mala sem alça. (significado: ser chato e incomodativo)
- Ser uma mão na roda. (significado: ser muito útil)
- Tempestade em copo d'água. (significado: fazer confusão com algo insignificante)
- Tirar de letra. (significado: fazer com facilidade)
- Tirar o cavalo da chuva. (significado: desistir de algo)

PROVÉRBIOS

Os provérbios ou ditados populares são frases completas cujo significado vai além do significado literal de suas palavras isoladas, transmitindo conhecimentos populares; utilizadas para transmitir algum tipo de ensinamento, aparecendo a ideia completa do que se quer dizer. São de fácil memorização, pois são curtos, simples e apresentam ritmo, na maioria das vezes, e rima, algumas vezes.

Exemplos de provérbios:

- Quem vê cara não vê coração.
- A cavalo dado, não se olham os dentes.
- Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- Melhor prevenir que remediar.
- Gato escaldado tem medo de água fria.
- A mentira tem perna curta.
- Antes tarde do que nunca.
- Deus ajuda quem cedo madruga.
- O pior cego é o que não quer ver.
- Os últimos serão os primeiros.

GÍRIAS

Diferente das expressões populares, as gírias possuem **menor** duração e extensão, podendo ser formadas por uma só palavra. Em alguns casos, no entanto, os termos passam a ser falados por grande parte da sociedade, o que transforma a gíria em expressão popular.

- TDB: tudo de bom.
- É massa! (É BOM).
- Daora (é algo legal).
- De boa, sussa (significa que está tranquilo).



AULA 19

A RIMA

Rima é a identidade ou semelhança de sons que ocorre, principalmente, no final dos versos.

No interior ou final dos versos, há sons que se identificam ou são semelhantes, acentuando o ritmo melódico da poesia. A esses denominamos rimas.

Observação: Serão tratadas com maior profundidade no próximo volume.

Para identificar as rimas, você pode escolher uma letra e indicar, se ocorrer, os casos em que aparecem novamente. Observe o exemplo.

CANÇÕES DA ALMA

(São João da Cruz)

Em uma noite escura, (A)

De amor em vivas ânsias inflamada, (B)

Oh! Ditosa ventura! (A)

Saí sem ser notada, (B)

Já minha casa estando sossegada. (B)

Rimas:

Escura

Ventura

Inflamada

Notada

Sossegada

RIMA QUANTO À POSIÇÃO: INTERNA E EXTERNA

A **rima interna** é a repetição de sons iguais entre a palavra final de um verso e outra do interior do verso seguinte.

Exemplo:

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso eu canto como o águia real
(...)

A **rima externa**, por sua vez, é aquela entre sons iguais no final de diferentes versos.
Exemplo:

MONGE E O PASSARINHO

Afonso Lopes Vieira

(...)
Sentou-se à sombra a cismar
O monge, e logo pertinho
Começou a gorjear
O canto de um passarinho.
(...)



RIMA QUANTO A SEMELHANÇA: CONSOANTE E TOANTE

Rima consoante é aquela que apresenta igualdade de consoantes e vogais.

Exemplo:

TRISTEZAS

João de Deus

Na marcha da vida

Que vai a voar

Por esta descida

Caminho do mar

A **rima toante**, por sua vez, é aquela que apresenta igualdade apenas na vogal tônica, sem que as consoantes ou outras vogais também coincidam.

Exemplo:

MELANCOLIA

Guilherme de Almeida

Sobre um fruto cheiroso e bravo

Todo pintado de vermelho vivo

Uma lagarta verde dorme.

O silêncio quente do meio-dia

Respira como o papo de uma ave. No ar alvo

A asa de uma cigarra risca um silvo

Longo – brilhante – e some.

Melancolia.

Para facilitar a análise, ficou convencionado que cada rima de um poema deve ser representada por uma letra do alfabeto.

1º tipo de rima do poema: letra A.

2º tipo de rima do poema: letra B.

3º tipo de rima do poema: letra C, e assim por diante.

Exemplo:

AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Padre José de Anchieta

Oh/ que/ **p**ão,/ oh/ que/ co/**mi**/**da** → A

Oh/ que/ di/**vi**/no/ man/**j**ar → B

Se/ nos/ **d**á/ no/ san/to al/**t**ar → B

Ca/da/ **di**/**a**. → C

Fi/lho/ da/ **Vir**/gem/ Ma/**ri**/**a** → C

Que/ Deus/ **Pa**/dre/ cá/ man/**d**ou → D

E/ por/ **n**ós/ na/ cruz/ pas/**s**ou → D

Cru/a/ **m**or/**te**. → E

E/ **pa**/ra/ que/ nos/ com/**for**/**te** → E

Se/ dei/**x**ou/ no/ Sa/cra/**men**/**to** → F

Pa/ra/ **dar**/-nos/ com/ au/**men**/**to** → F

Su/a/ **gra**/ça. → G

RIMAS QUANTO À DISTRIBUIÇÃO: CRUZADAS, EMPARELHADAS, INTERPOLADAS, MISTURADAS

De acordo com o modo como as rimas se distribuem ao longo do poema, elas podem ser classificadas como: cruzadas (ou alternadas), emparelhadas, interpoladas ou misturadas.

As **rimas cruzadas** são aquelas que obedecem ao esquema ABAB CDCD, ou seja, o 1º verso rima com o 3º, o 2º com o 4º e assim por diante.

Eu sou a Virgem Catar**ina** → A

Venho dos Céus te consola**r**, → B

Tendo a missão div**ina** → A

De te abençoar, de te guarda**r**. → B (Santa Teresinha do Menino Jesus)

As **rimas emparelhadas** são aquelas que obedecem ao esquema AABB CCDD, ou seja, o 1º verso rima com o 2º, o 3º com o 4º e assim por diante.

Céus, exultai! gozai, ó eternas colinas! → A

Aos astros aplaudi, reinos de mil boninas! → A

Coros d'anjos, voai! oh! voai, mensageiros! → B

Caminhos de ida e vinda, oh! alternai ligeiros! → B (Padre José de Anchieta)

As **rimas interpoladas** são aquelas em que o 1º verso rima com o último.

Indo buscar a vida a sepultura → A

Quando não achou nela o Redentor → B

Com suspiros, com lágrimas, com dor → B

Movia a piedade a pedra dura. → A (Diogo Bernardes)

Por fim, as **rimas misturadas** são aquelas que não seguem nenhum dos padrões mostrados anteriormente, como é o caso do poema *Ao Santíssimo Sacramento*.

Quando um verso não possui rima, chama-se rima perdida ou rima órfã.

RIMA QUANTO À POSIÇÃO DO ACENTO TÔNICO: AGUDA, GRAVE OU ESDRÚXULA

A rima quanto à posição do acento tônico diz respeito à classificação tônica da palavra que rima.

Rimas agudas são formadas por palavras agudas ou oxítonas.

Rimas graves são formadas por palavras graves ou paroxítonas.

Rimas esdrúxulas são formadas por palavras proparoxítonas.

É um pensar flamejador, dardânico → A

Uma explosão de rápidas ideias, → B

Que com um mar de estranhar odisseias → B

Saem-lhe do crânio escultural, titânico! → A (Cruz e Souza)

As rimas A são esdrúxulas, pois o acento tônico cai sobre a antepenúltima sílaba da palavra rimada, o que faz dela proparoxítona.

As rimas B são graves, pois o acento tônico cai sobre a penúltima sílaba da palavra rimada, o que faz dela paroxítona.

RIMA QUANTO AO VALOR: RICA E POBRE

A atribuição de valor à rima vai de acordo com dois critérios: gramatical e fônico.

De acordo com o critério gramatical, uma **rima é pobre** quando as palavras pertencem à mesma categoria gramatical. E a **rima rica** é aquela em que as palavras pertencem a diferentes categorias gramaticais.

Nasce o Sol e não dura mais que um **dia**, → A

Depois da luz se segue a noite **escura**, → B

Em tristes sombras morre a formos**ura**, → B

Em contínuas tristezas e **alegia**. → A

Assim, de acordo com o critério gramatical, a rima A é pobre, pois “dia” e “alegia” são da mesma categoria gramatical, substantivos.

A rima B é considerada rica, pois “escura” é um adjetivo e “formosura” um substantivo, ou seja, de categorias gramaticais distintas.

De acordo com o critério fônico, a rima é pobre ou rica conforme a extensão dos sons que se assemelham. Rima pobre é aquela em que se igualam os sons a partir da vogal tônica, e rima rica é aquela em que se igualam os sons antes da vogal tônica.

Céus, exultai! gozai, ó eternas col**inas**! → A

Aos astros aplaudi, reinos de mil bon**inas**! → A

Coros d'anjos, voai! oh! voai, mensage**iros**! → B

Caminhos de ida e vinda, oh! alternai lig**eiros**! → B

Assim, de acordo com o critério fônico, a rima A é pobre, pois os sons só se identificam a partir da vogal tônica. A rima B é considerada rica, pois os sons se identificam antes da vogal tônica.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. O que é rima?
2. Quais tipos de classificação podem ser feitos sobre a rima?
3. Copie em seu caderno cada classificação e apresente um exemplo.



AULA 22

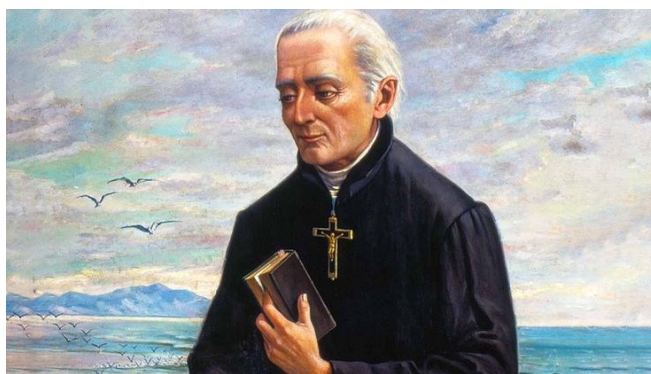
AS FIGURAS SONORAS NOS POEMAS

Nesta aula serão expostas algumas figuras de sons, estratégias para aplicar ao texto efeitos sonoros, que são usadas de modos recorrentes nos poemas.

ALITERAÇÃO

A aliteração é a repetição constante de um mesmo fonema consonantal.

“[...] Cordeirinha santa,
de Iesu querida,
vossa santa vinda
o diabo espanta.



Por isso vos canta,
com prazer, o povo,
porque vossa vinda
lhe dá lume novo. [...]” (Padre José de Anchieta)

Observe nas estrofes acima a constante repetição dos fonemas /s/ e /v/.

ASSONÂNCIA

A assonância é a repetição constante de um mesmo fonema vocálico.

“Trêmulos astros
Solidões lacústres
Lemes e mastros

E os alabastros

Dos balaústres!” (Camilo Pessanha)

REPETIÇÃO DE PALAVRAS

Recurso muito frequente que estabelece um jogo de sons, pode ocorrer com as mesmas palavras ou com palavras parecidas.

“Gaiola aberta

Aberta a janela.

O pássaro desperta,

A vida é bela.

A vida é bela

A vida é boa.

Voa, pássaro, voa.” (Sidônio Muralha)

Observe que se repetem os termos “pássaro”, “aberta”, “bela” e o verso “a vida é bela”. Além do mais, são empregadas com proximidade “bela” e “boa”.

ONOMATOPEIA

Emprego de palavras que imitam o som de alguma coisa.

“Sino de Belém, pelos que inda vêm!

Sino de Belém, bate **bem-bem-bem**.

Sino da Paixão, pelos que lá vão!

Sino da Paixão, bate **bão-bão-bão**.” (Manuel Bandeira)



Estas onomatopeias remetem ao som dos sinos.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. O que são figuras sonoras?
2. Identifique nos itens abaixo qual tipo de figura sonora está presente.

- a) “A brisa do Brasil beija a balança.” (Castro Alves)
- b) “Lá vem o vaqueiro pelos atalhos, tangendo as reses para os currais. Blem... blem... blem... cantam os chocalhos dos tristes bodes patriarcais. E os guizos finos das ovelhinhas ternas dim... dim... dim... E o sino da igreja velha: bão... bão... bão...” (Ascenso Ferreira)
- c) “Esta é a dos cabelos louros
e da roupinha encarnada,
que eu via alimentar pombos,
sentadinha numa escada.” (Cecília Meireles)
- d) “Leva-lhe o vento a voz, que ao vento deita” (Luís de Camões)
- e) “Era uma estrela tão alta!
Era uma estrela tão fria!
Era uma estrela sozinha
Luzindo no fim do dia!” (Manuel Bandeira)

PRODUZINDO UM POEMA (PARTE II)

Nesta aula iremos dar continuidade ao poema que produzimos, mas teremos um desafio:

- Releia os versos criados até o momento e faça os ajustes que julgar necessários.

- Dê continuidade à elaboração das estrofes tomando o cuidado de rimar os versos.
- Nesta continuidade você deverá também acrescentar uma figura sonora de qualquer espécie, como as aprendidas nesta aula.
- Ao finalizar, ilustre o seu poema.
- Declame aos demais, educador, familiares e colegas o que elaborou ao longo deste volume.



AULA 27

AS SÍLABAS MÉTRICAS (PARTE II)



a aula anterior, aprendemos que podemos fazer a escansão dos versos de um poema separando as sílabas métricas de cada verso.

Aprendemos a identificar o esquema rítmico (E.R.) de versos de uma a seis sílabas métricas cada um. Nesta aula, veremos as outras possibilidades de versos regulares.

VERSO DE SETE SÍLABAS

Neste tipo de verso, chamado de **heptassílabo** ou **redondilha maior**, o acento cai sobre a 3^a e a 7^a, ou sobre a 2^a e a 7^a, ou sobre a 4^a e a 7^a sílabas métricas.

Que i/**rá**/ di/zen/do/ Mon/**de**/go

Sus/sur/**ran**/do/ nes/ta a/**re**/ia?

Que/ lhe/ res/**pon**/de/ da/ **mar**/gem

O sin/cei/**ral**/ que a/ som/**bre**/ia?

O primeiro verso obedece ao E. R. 7 (2 – 7), o segundo e o último ao E. R. 7 (3 – 7) e o terceiro ao E. R. 7 (4 – 7).

VERSO DE OITO SÍLABAS

Neste tipo de verso, chamado também de **octassílabo**, o acento cai sobre a 4^a e a 8^a, ou sobre a 2^a, a 6^a e a 8^a, ou sobre a 3^a, a 6^a e a 8^a sílabas métricas.

“Que/ **me**/do/ meu/ a/**mor**/ não/ te/vel”

O verso obedece ao E. R. 8 (2 – 6 – 8).

VERSO DE NOVE SÍLABAS

Neste tipo de verso, também chamado de **eneassílabo**, o acento cai sobre a 3^a, a 6^a e a 9^a ou sobre a 4^a e a 9^a sílabas métricas.

CANTO DO PIAGA

Gonçalves Dias

Não/ sa/**beis**/ o/ que o/ **mons**/tro/ pro/**cu**/ra?

Não/ sa/**beis**/ a/ que/ **vem**/, o/ que/ **quer**?

Os versos obedecem ao E. R. 9 (3 – 6 – 9).

VERSO DE DEZ SÍLABAS

Neste tipo de verso, também conhecido como **decassílabo grande ou heroico**, o acento cai sobre a 6^a e a 10^a, ou sobre a 2^a, a 6^a e a 10^a, ou sobre a 3^a, a 6^a e a 10^a, ou sobre a 2^a, a 4^a, a 8^a e a 10^a, ou sobre a 4^a, a 8^a e a 10^a sílabas métricas.

OS LUSÍADAS

Luís de Camões

As/ **ar**/mas/ e os/ ba/**rões**/ as/si/na/**la**/dos

Que/ da o/ci/den/tal/ **pra**/ia/ lu/si/**ta**/na.

E/ tam/**bém**/ as/ me/**mó**/ri/as/ glo/**rio**/sa



O primeiro verso obedece ao E. R. 10 (2 – 6 – 10), o segundo ao E. R. 10 (6 – 10), e o terceiro ao E. R. 10 (3 – 6 – 10).

VERSO DE ONZE SÍLABAS

Neste tipo de verso, também chamado de **endecassílabo**, o acento cai sobre a 5ª e a 11ª, ou sobre a 2ª, a 5ª, a 8ª e a 11ª, ou sobre a 3ª, a 5ª, a 7ª, a 9ª e a 11ª sílabas métricas.

I-JUCA-PIRAMA

Golçalves Dias

No/ **mei**/o/ das/ **ta**/bas/ de a/**me**/nos/ ver/**do**/res,
Cer/**ca**/das/ de/ **tron**/cos –/ co/**ber**/tos/ de/ **flo**/res.
Os versos obedecem ao E. R. 11 (2 – 5 – 8 – 11).



VERSO DE DOZE SÍLABAS

Neste tipo de verso, chamado também de **alexandrino**, o acento cai sobre a 6ª e a 12ª sílabas métricas.

A CASA DA RUA ABÍLIO

Alberto de Oliveira

A/ ca/sa/ que/ foi/ **mi**/nha/, ho/je é a ca/sa/ de/ **De**/us
Traz/ no/ to/po u/ma/ **cruz**./ Ali/ vi/vi/ com/ os/ **me**/us.
O verso obedecem ao E. R. 12 (6 – 12).

VERSO COM MAIS DE DOZE SÍLABAS

Existem versos maiores que os alexandrinos, porém, geralmente, são compostos de dois outros versos menores.

Por exemplo:

14 sílabas → dois versos de 7 sílabas.

15 sílabas → um verso de 7 sílabas e um de 8 sílabas.

Os tipos de versos visto anteriormente são chamados **regulares**, aqueles que obedecem às regras tradicionais de acentuação métrica. Para os versos não regulares, o ritmo é outro, como será visto adiante.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. O que é um poema simétrico?
3. O que é um verso regular?
4. Qual é a importância da métrica para o poema?
5. Faça uma tabela com os tipos de regularidades de sílabas métricas aprendidas e o nome que recebem cada um dos tipos. Por exemplo:

NÚMERO DE SÍLABAS MÉTRICAS	CLASSIFICAÇÃO
1 sílaba métrica	Monossílabo
2 sílabas métricas	
...	...



AULA 31

VERIFICAÇÃO DE LEITURA E DE MEMORIZAÇÃO



Objetivos: verificar a memorização mensal sugerida (segundo os critérios de entonação, ritmo, altura da voz da tabela de avaliação de leitura) e propor a avaliação de leitura de um texto novo (analisando a correta pronúncia das palavras, o ritmo de leitura e a entonação da voz).

Educador: faça a aferição de leitura analisando os seguintes critérios:

- Entendimento do texto a partir da leitura.
- Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras).
- Pontuação, entonação, ritmo da leitura.
- Intensidade/ altura da voz.
- Velocidade da leitura.

Caso seja possível, registre as leituras e declamações por meio de gravações, para que possa acompanhar o desenvolvimento do educando ao longo dos volumes.

APRESENTAÇÃO DA MEMORIZAÇÃO MENSAL

Ao longo do volume, você memorizou o poema *Nas Mãos de Deus*.

Neste momento irá apresentar ao educador o fruto de sua memorização.

Fique em pé, na postura ereta, os pés apoiados, e declame o poema aos demais. Se for possível, apresente também aos seus familiares e amigos.

NAS MÃOS DE DEUS

Santa Teresa d'Ávila

Soberana Majestade
E Sabedoria Eterna,
Caridade a mim tão terna,
Deus uno, suma Bondade,
Olhai que a minha ruindade,
Toda amor, vos canta assim:
Que mandais fazer de mim?

Vossa(o) sou, pois me criastes,
Vossa(o), porque me remistes,
Vossa(o), porque me atraístes
E porque me suportastes;
Vossa(o), porque me esperastes
E me salvastes, por fim:
Que mandais fazer de mim?

Eis aqui meu coração:
Deponho-o na vossa palma;
Minhas entranhas, minha alma,
Meu corpo, vida e afeição.
Doce Esposo e Redenção,
A vós entregar-me vim:
Que mandais fazer de mim?

LEITURA DE TEXTO INÉDITO PARA VERIFICAÇÃO

Com atenção, repita a leitura mais duas vezes, uma silenciosamente e a outra em voz alta, com atenção aos sinais de pontuação.

HINO I

(II semana do Saltério – Vésperas)

Autor e origem do tempo,
por sábia ordem nos dais
o claro dia ao trabalho,
e a noite, ao sono e à paz.

As mentes castas guardai
dentro da calma da noite
do dardo mau o açoite.

Os corações libertai
de excitações persistentes.
Não quebre a chama da carne
a força viva das mentes.

Ouvi-nos, Pai piedoso,
e vós, ó Filho de Deus,
que como Espírito Santo
reinais eterno nos céus.



AULA 33

O TEXTO POÉTICO – A CANÇÃO



o volume anterior, concluímos o estudo sobre o tipo de texto poético.

Aprendemos o que são e analisamos os poemas regulares, assim como identificamos a métrica e a classificação dos versos de acordo com a quantidade de sílabas métricas. Vimos também o que são poemas brancos, livres e polimétricos. Conhecemos outros tipos de textos poéticos como o soneto, o haicai e o hino e neste volume daremos continuidade aos gêneros de texto poéticos como a canção, o cordel, a ode, a elegia, o idílio, a écloga, o epitalâmio, a sátira.

Para isso, recorde as principais características do gênero poético:

- Composição por meio de versos e estrofes.
- Marcado pela subjetividade.
- Presença de regularidade métrica e de rimas.
- Presença de musicalidade.

Recorde: a estrutura do poema é diferente de um texto narrativo e o escrevemos por meio de **versos** (linhas do poema) que estão dispostos em **estrofes**, segue um **ritmo** e este pode ser composto com o auxílio de **rimas**, sendo estas escritas de diversos modos. Outro aspecto que pode auxiliar no ritmo do poema é a presença de um **refrão**.

A CANÇÃO

A **canção** é música acompanhada de texto nem sempre literário. Nesta disciplina, porém, examinaremos apenas com este gênero de produções. Portanto, para estes estudos, trata-se de uma **poesia acompanhada de melodia**. A musicalidade se faz presente desde a escolha das palavras até o acompanhamento sonoro, sendo seu principal elemento. Além

disso, a canção possui a função de transmitir uma mensagem tocando diretamente a alma e, por isso, deve ser escolhida com cuidado para ser ouvida.

Neste estudo, não buscamos apresentar um conteúdo específico das artes ou teorias musicais, mas trazemos este tema para que possa despertar no aluno, de um modo diferenciado, a apreciação do belo, bem como a percepção da multiplicidade dos gêneros de texto poético, elaborados a partir da criatividade e que marcam abundantemente a nossa cultura.

AS CARACTERÍSTICAS DA CANÇÃO

A canção, sendo um gênero poético, apresenta características já conhecidas desde os volumes anteriores. A primeira delas é a **linguagem conotativa**, repleta de expressões idiomáticas, e também com marcas de **coloquialismo**, como o cordel, que veremos mais adiante.

Além do mais, por ser **acompanhada por melodia**, a escolha das palavras é feita não só por significado, mas também por **sonoridade**, levando em consideração a métrica e a rima.

A ESTRUTURA DA CANÇÃO

Como a poesia, a canção é estruturada em versos e estrofes, tendo como elementos rítmicos principais as rimas e os refrões, que podem ser a repetição de um verso ou estrofe ao longo do poema, auxiliando a memorização e expressividade do tema exposto.

Exemplo de canção popular

FILHO ADOTIVO

Educador: pode ser colocado o áudio da canção. Sugestão de áudio:

<https://www.youtube.com/watch?v=PdTJxCICM8Q>

Com sacrifício
Eu criei meus sete filhos

Do meu sangue, eram seis
E um peguei com quase um mês

Fui viajante
Fui roceiro, fui andante
E pra alimentar meus filhos
Não comi pra mais de vez

Sete crianças
Sete bocas inocentes
Muito pobres, mas contentes
Não deixei nada faltar

Foram crescendo
Foi ficando mais difícil
Trabalhei de Sol a Sol
Mas eles tinham que estudar

Meu sofrimento
Ah, meu Deus, valeu a pena
Quantas lágrimas chorei
Mas tudo foi com muito amor

Sete diplomas
Sendo seis muito importantes
Que, às custas de uma enxada
Conseguiram ser doutor

Hoje estou velho
Meus cabelos branqueados
O meu corpo está surrado
Minhas mãos nem mexem mais

Uso bengala
Sei que dou muito trabalho
Sei que às vezes atrapalho
Meus filhos até demais

Passou o tempo
E eu fiquei muito doente
Hoje vivo num asilo
E só um filho vem me ver

Esse meu filho
Coitadinho, muito honesto
Vive apenas do trabalho
Que arranjou para viver

Mas Deus é grande
Vai ouvir as minhas preces
Esse meu filho querido vai vencer
Eu sei que vai

Faz muito tempo
Que não vejo os outros filhos
Sei que eles estão bem
E não precisam mais do pai

Um belo dia
Me sentindo abandonado
Ouvi uma voz bem do meu lado
Pai, eu vim pra te buscar

Arrume as malas
Vem comigo, pois venci
Comprei casa e tenho esposa
E o seu neto vai chegar

De alegria, eu chorei e olhei pro céu
Obrigado, meu Senhor
A recompensa já chegou

Meu Deus proteja
Os meus seis filhos queridos
Mas foi meu filho adotivo
Que a este velho amparou

ANÁLISE DA CANÇÃO

A canção *Filho Adotivo* tem por tema a criação dos filhos, com sacrifícios e dificuldades e a gratidão de um filho adotivo que diante de todos os sacrifícios de seu pai, o amparou na velhice.

A música possui marcas de oralidade, como: “Não comi *pra mais de vez*” e a falta de marcação do plural com “Conseguiram *ser doutor*”.

A sonoridade conta com o auxílio de rimas nas últimas palavras de cada estrofe, rimando entre elas, por exemplo:

Buscar – chegar

Chegou – amparou

Não há refrão nesta canção.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. O que é canção?
2. Qual é o principal elemento da canção?
3. Em que a canção se assemelha ao poema?
4. Quais são os principais elementos rítmicos da canção?
5. Escolha uma canção que aprecia e escreva a letra em seu caderno.
6. Sobre a canção que escreveu, analise:
 - a. Qual é o tema da canção?
 - b. Como se dá o ritmo e melodia da canção?



AULA 40

CONCLUSÃO DA SEÇÃO DE ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS COM APRESENTAÇÃO ORAL



esta aula, concluiremos a paródia a qual iniciamos a produção, corrigindo os erros, trabalhando os vocábulos, enriquecendo as rimas e estruturas.

Após a finalização, apresente aos demais o que produziu.

Opções para a apresentação:

- Canção elaborada.
- Paródia criada.
- Algum assunto da disciplina de Língua Portuguesa que mais lhe chamou a atenção.

Educador: O aluno pode utilizar a produção que desenvolveu ao longo do volume, aprimorando-a, corrigindo e reescrevendo o que for necessário para a apresentação. Também podem ser apresentados conteúdos estudados ao longo do volume. Se o aluno conseguir, pode ser apresentado com instrumentos musicais ou com o ritmo da paródia gravado em algum dispositivo.

Parabéns por mais um volume finalizado!



AULA 43

O SERMÃO



lguns estudiosos distinguem homilia do sermão, considerando que o sermão, ao contrário da homília que acontece exclusivamente em atos litúrgicos, os sermões podem se dar também em outros ambientes.

SERMÃO DA SEXAGÉSIMA OU DO EVANGELHO

Pregado na Capela Real no ano de 1655.

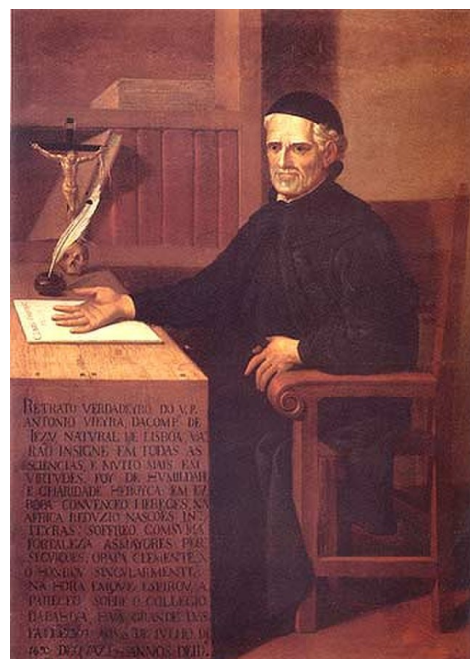
Semen est verbum Dei

V

O estilo pode ser muito claro e muito alto. Tão claro que o entendam os que não sabem, e tão alto que tenham muito que entender os que sabem... há de tomar pregador uma só matéria; há de defini-la para que se conheça, há de dividi-la para que se distinga; há de prová-la com a Escritura, há de declará-la com a razão, há de confirmá-la com o exemplo; há de satisfazer às dificuldades; há de impugnar e refutar, com toda a força da eloquência, os argumentos contrários; e, depois disto, há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir, há de acabar.

VIEIRA, Padre Antônio. Sermão da Sexagésima ou do Evangelho. In: VIEIRA, Padre Antônio. **Sermões escolhidos**. 4. ed. São Paulo: Martin Claret, 2011. p. 83-115. ISBN 11-06895.

A partir do excerto acima, é possível compreender os requisitos para um bom sermão, segundo o Padre Vieira:



Padre Antônio Vieira

Clareza: todos o devem entender e aprender.

Objetividade: o assunto deve ser bem definido.

Coerência com as Sagradas Escrituras: o assunto exposto no sermão deve ser condizente com as Sagradas Escrituras.

Racionalidade e lógica: o assunto deve ser argumentado com razão e apresentar um exemplo que o confirme.

Satisfação: deve refutar os argumentos contrários e responder às dúvidas.

Persuasão: deve convencer o ouvinte a fazer aquilo que é instruído.

A ESTRUTURA DO SERMÃO

Além do mais, a partir desse mesmo trecho, é possível compreender a estrutura dos sermões:

Introdução: desperta a atenção dos ouvintes, de forma a fazê-los perceber que o texto sagrado corresponde às suas próprias vidas.

Tese: propósito do sermão, seu assunto central, a verdade que será provada.

Desenvolvimento: corpo do sermão, onde os pontos da tese são bem divididos, argumentados e respondidos.

Conclusão: tem como objetivo convencer os ouvintes a agir de forma favorável à mensagem; reforça e encerra o assunto de forma direta, objetiva e breve.

SERMÃO DA QUARESMA

São Leão Magno

Há muitas batalhas dentro de nós: a carne contra o espírito, o espírito contra a carne. Se, na luta, são os desejos da carne que prevalecem, o espírito será vergonhosamente rebaixado de sua dignidade própria e isto será uma grande infelicidade, de rei que deveria ser, torna-se escravo.

Se, ao contrário, o espírito se submete ao seu Senhor, põe sua alegria naquilo que vem do céu, despreza os atrativos das volúpias terrestres e impede o pecado de reinar sobre o seu corpo mortal, a razão manterá o cetro que lhe é devido de pleno direito, nenhuma ilusão dos maus espíritos poderá derrubar seus muros; porque o homem só tem paz verdadeira e a verdadeira liberdade quando a carne é regida pelo espírito, seu juiz, e o espírito governado por Deus, seu Mestre.



São Leão Magno

É, sem dúvida, uma preparação que deve ser feita em todos os tempos: impedir, por uma vigilância constante, a aproximação dos espertíssimos inimigos. Mas é preciso aperfeiçoar essa vigilância com ainda mais cuidado, e organizá-la com maior zelo, nesta época do ano, quando nossos pérfidos inimigos redobram também a astúcia de suas manobras.

Eles sabem muito bem que esses são os dias da santa Quaresma e que passamos a Quaresma castigando todas as molezas, apagando todas as negligências do passado; usam então de todo o poder de sua malícia para induzir em alguma impureza aqueles que querem celebrar a santa Páscoa do Senhor; mudar para ocasião de pecado o que deveria ser uma fonte de perdão.

Meus caros irmãos, entramos na Quaresma, isto é, em uma fidelidade maior ao serviço do Senhor. É como se entrássemos em um combate de santidade.

Então preparemos nossas almas para o combate das tentações e saibamos que quanto mais zelosos formos por nossa salvação, mais violentamente seremos atacados por nossos adversários. Mas Aquele que habita em nós é mais forte do que aquele que está contra nós. Nossa força vem d'Aquele em quem pomos nossa confiança.

Pois se o Senhor se deixou tentar pelo tentador foi para que tivéssemos, com a força de seu socorro, o ensinamento de seu exemplo. Acabaste de ouvi-Lo. Ele venceu seu adversário com as palavras da lei, não pelo poder de sua força: a honra devida a sua humanidade será maior, maior também a punição de seu adversário se Ele triunfa sobre o inimigo do gênero humano não como Deus, mas como homem.

Assim, Ele combateu para que combatêssemos como Ele; Ele venceu para que também nós vencêssemos da mesma forma. Pois, meus caríssimos irmãos, não há atos de virtude sem a experiência das tentações, a fé sem a provação, o combate sem um inimigo, a vitória sem uma batalha.

A vida se passa no meio das emboscadas, no meio dos combates. Se não quisermos ser surpreendidos, é preciso vigiar; se quisermos vencer, é preciso lutar. Eis porque Salomão, que era sábio, diz: Meu filho, quando entras para o serviço do Senhor, prepara a tua alma para a tentação (Eccl 2, 1).

Cheio da sabedoria de Deus, sabia que não há fervor sem combate laborioso; prevendo o perigo desses combates, anunciou-os de antemão para que, advertidos dos ataques do tentador, estivéssemos preparados para aparar seus golpes.

Ao ler o exemplo anterior atentamente, é possível identificar os principais elementos de um sermão.

Por primeiro os textuais:

Tema moral e religioso: Quaresma e vigilância.

Coerência com as Sagradas Escrituras: os escritos são coerentes, principalmente, com a passagem “Meu filho, quando entrar para o serviço do Senhor, prepara a tua alma para a tentação” (Eccl 2, 1).

Racionalidade e lógica: são elencados argumentos sobre a importância de preservar a alma, principalmente no tempo da Quaresma.

Assim como os estruturais:

Introdução: primeiro e segundo parágrafos, os quais introduzem o problema da carne que se sobrepõe ao espírito.

Tese: necessidade da vigilância, sobretudo na Quaresma.

Desenvolvimento: argumentos sobre a efetividade da vigilância e sobre a importância do período quaresmal.

Conclusão: Jesus, antevendo os perigos do combate, deu exemplo para ser seguido.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. O que é sermão?
4. O que difere o sermão da homilia?
5. Quais são as qualidades de um bom sermão? E seus elementos?
6. Qual é a estrutura de um sermão?



AULA 48

APRESENTAÇÃO ORAL E MEMORIZAÇÃO MENSAL



Objetivos: verificar a memorização mensal sugerida (segundo os critérios de entonação, ritmo, altura da voz da tabela de avaliação de leitura) e propor a apresentação oral de um discurso, homilia ou sermão elaborado ao longo do volume (analisando a correta pronúncia das palavras, o ritmo de leitura e a entonação da voz).

Educador: faça a aferição de leitura analisando os seguintes critérios:

- Entendimento do texto a partir da leitura.
- Clareza, dicção (pronúncia correta e articulada das palavras).
- Pontuação, entonação, ritmo da leitura.
- Intensidade/ altura da voz.
- Velocidade da leitura.

Caso seja possível, registre as leituras e declamações por meio de gravações, para que possa acompanhar o desenvolvimento do educando ao longo dos volumes.

APRESENTAÇÃO DA MEMORIZAÇÃO MENSAL

Ao longo do volume, você memorizou a segunda parte do poema *Meus Oito Anos* (Parte II).

Neste momento, irá apresentar ao educador o fruto de sua memorização.

Fique em pé, na postura ereta, de pés apoiados, e declame o poema aos demais. Se for possível, apresente também aos seus familiares e amigos.

MEUS OITO ANOS (PARTE II)

Casimiro de Abreu

(Continuação...)

Oh! dias da minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã.
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!

Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
De camisa aberto ao peito,
— Pés descalços, braços nus —
Correndo pelas campinas
À roda das cachoeiras,
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!

Naqueles tempos ditosos
Ia colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava às Ave-Marias,
Achava o céu sempre lindo,
Adormecia sorrindo
E despertava a cantar!

Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,



Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

APRESENTAÇÃO ORAL DE ALGUM TEMA ESTUDADO AO LONGO DO VOLUME

Nesta aula, concluiremos a elaboração do discurso, o qual iniciamos a produção, corrigindo os erros, melhorando os vocábulos, enriquecendo as rimas e estruturas.

Após a finalização, apresente aos demais o que produziu.

Opções para a apresentação:

- Sermão/homilia recriados.
- Discurso desenvolvido.
- Algum assunto da disciplina de Língua Portuguesa que mais lhe chamou a atenção.

Educador: O aluno pode utilizar a produção que desenvolveu ao longo do volume, aprimorando-a, corrigindo e reescrevendo o que for necessário para a apresentação. Também podem ser apresentados conteúdos estudados ao longo do volume.

Parabéns por mais um volume finalizado!



AULA 49

INTRODUÇÃO À INTERTEXTUALIDADE



o volume anterior, aprendemos diversos textos de modalidade oral, desde conversas informais até homilias, sermões, debates, entrevistas e discursos. Além de analisar tipos textuais desta modalidade, também aprendemos como escrever e reconhecer os tipos de estruturas que envolvem estas modalidades!

Neste volume, analisaremos no que consiste a intertextualidade e como ela pode estar presente em diversas histórias e tipos textuais.

INTRODUÇÃO AO CONCEITO DE INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental na literatura e na comunicação, que se refere à maneira como os textos se relacionam uns com os outros. Esse conceito propõe que nenhum texto é isolado; ao contrário, ele é um mosaico de citações, referências e influências de outros textos e contextos culturais.

Intertextualidade é a relação entre textos que se manifesta através de referências, citações, alusões ou reinterpretações de conteúdos e formas. Em outras palavras, a intertextualidade é a maneira como um texto dialoga com outros textos, seja de forma explícita ou implícita.

Essa interação pode ser uma forma de enriquecer o significado de um texto, criando um diálogo entre o autor e o leitor, e entre o texto e outras obras literárias ou culturais.

AS MUITAS FORMAS DE INTERTEXTUALIDADE

Para entender melhor como a intertextualidade funciona, vamos explorar dez formas principais de intertextualidade, cada uma com suas características específicas:

1. Citação

É a reprodução direta de palavras ou frases de outro texto, com a devida menção à fonte original.

- Exemplo: Em um texto literário, um autor pode citar uma frase famosa de outro autor, como quando um personagem diz "Ser ou não ser, eis a questão", referenciando Hamlet de Shakespeare. Ou então "Nos fizeste para Ti, e o nosso coração está inquieto enquanto não repousar em Ti", referenciando "Confissões", de Santo Agostinho.



2. Alusão

É uma referência indireta a outro texto, cultura ou evento que não é explicitamente mencionado.

Exemplo: Em um romance, um autor pode fazer referência ao mito de Ícaro sem mencioná-lo diretamente, ao descrever a ambição e a queda de um personagem. Em um romance, um autor pode fazer referência a São Maximiliano Kolbe, ao descrever o sacrifício altruísta de um personagem em um campo de concentração.



Educador: a história de Ícaro remete à Antiguidade e conta a história deste senhor que teve a ideia de construir um par de asas de madeira, para fugir de onde estava preso com seu pai, onde, utilizando-se de cera de abelhas, colou penas de pássaros. Assim, puderam alçar voo.

Porém, antes de iniciarem a fuga, Dédalo, o pai, orientou Ícaro para sempre voar a meia altura, nem muito baixo, pois as asas poderiam se encharcar com a água do mar nem muito alto, a fim de evitar a proximidade do Sol que, certamente, derreteria a cera.

Uma vez em fuga, após uma boa parte do trajeto ter sido percorrida, Dédalo perdeu seu filho de vista, pois Ícaro, encantado com a possibilidade de voar, esqueceu-se das orientações do pai e alçou as alturas acima das nuvens, tendo a cera derretida pela proximidade do Sol. Em consequência, caiu no oceano e faleceu.

3. Paródia

É uma imitação satírica de um texto ou gênero literário, muitas vezes para criticar ou brincar com a obra original.

Exemplo: Um livro que imita os romances de aventuras de maneira humorística, como as paródias de Don Quixote.



4. Reescritura

É a reinterpretação ou reescrita de uma obra literária, mantendo o enredo ou os personagens, mas oferecendo uma nova perspectiva.

Exemplo: "A Terra das Sombras" de Zélia Gattai, que reinterpreta eventos históricos com uma nova perspectiva.

5. Citação Crítica

É uma referência sutil a um texto ou evento, que pode ser compreendida apenas por leitores que conhecem a referência.

Exemplo: Um romance que faz uma menção vaga à Odisséia de Homero sem nomear diretamente a obra ou os personagens.



6. Paráfrase

É a reformulação das ideias ou argumentos de outro texto usando palavras diferentes.

- Exemplo: Em um artigo, um autor pode explicar uma teoria de maneira diferente, sem copiar o texto original, mas mantendo o mesmo conceito, tomando o cuidado de não plagiar o que foi escrito, como vimos nas etapas anteriores. Em um artigo teológico, um autor pode explicar uma passagem da "Summa Theologica" de Santo Tomás de Aquino de maneira diferente, sem copiar o texto original, mas mantendo o mesmo conceito.

7. Apropriação

É a utilização de elementos de outro texto ou cultura, integrando-os de forma nova e criativa.

Exemplo: O uso de personagens bíblicos em uma história moderna, como a série de desenhos Superbook, que revisitam a história bíblica com os personagens principais modernos, ou mesmo o Livro Alice no país da Bíblia.



8. Intertextualidade Temática

É a abordagem de temas comuns entre diferentes textos, estabelecendo conexões entre as obras através dos temas explorados.

Exemplo: Vários romances que abordam o tema do perdão e redenção, como "O Conde de Monte Cristo" de Alexandre Dumas e "A Divina Comédia" de Dante Alighieri.

9. Aparição de Personagens

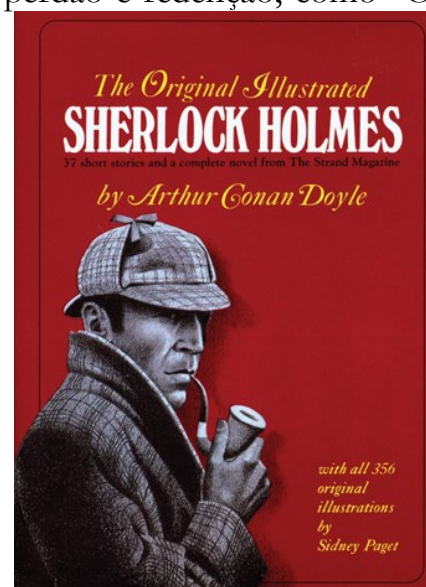
Quando personagens de um texto aparecem em outro texto.

Exemplo: A presença de Sherlock Holmes em histórias além das criadas por Arthur Conan Doyle.

10. Resgate de Formatos Literários

A adoção de estruturas ou estilos literários de outras épocas ou movimentos literários.

Exemplo: O uso de sonetos em poesias contemporâneas, como na obra de poetas que seguem o estilo de Camões.



EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho e escreva o número e o título desta aula.
2. Explique o conceito de intertextualidade e discuta a importância desse conceito para a compreensão de textos literários e culturais.
3. Defina e forneça um exemplo de citação em um texto literário. Como a citação contribui para a intertextualidade?
4. O que caracteriza uma paródia e qual é seu propósito na literatura? Você já leu, ouviu ou assistiu alguma?
5. Descreva o conceito de reescrita.



AULA 56

CONCLUSÃO DA SEÇÃO DE ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS COM APRESENTAÇÃO ORAL



esta aula, concluiremos As propostas de produção apresentadas neste volume corrigindo os erros, trabalhando os vocábulos, enriquecendo as estruturas para que possamos apresentar o fruto dos trabalhos desenvolvidos neste volume.

Após a finalização, apresente aos demais o que produziu.

Indicações para a apresentação:

- Recorde as propostas de escritas de intertextualidade desenvolvidas ao longo do volume (reescrita com alusão; aparição de personagens; apropriação e resgate de formatos literários).
- Escolha o melhor texto desenvolvido para finalização e apresentação aos demais.
- Algum assunto da disciplina de Língua Portuguesa que mais lhe chamou a atenção.

Educador: O aluno pode utilizar a produção que desenvolveu ao longo do volume, aprimorando-a, corrigindo e reescrevendo o que for necessário para a apresentação. Também podem ser apresentados conteúdos estudados ao longo do volume.

Parabéns por mais um volume finalizado!



AULA 58

OS TIPOS DE DISCURSOS NA NARRATIVA



esta aula, iremos compreender os diferentes tipos de discursos (direto, indireto e indireto livre) na narrativa, reconhecendo suas características e funções. A aula também irá explorar exemplos de autores católicos que aplicaram esses recursos em suas obras.

INTRODUÇÃO

Na narrativa, o modo como as falas e pensamentos dos personagens é apresentado, pode influenciar significativamente a compreensão e o impacto da história. Existem três principais tipos de discursos utilizados pelos autores: direto, indireto e indireto livre. Cada um desses discursos tem suas particularidades e é escolhido de acordo com a intenção do narrador em relação ao que o personagem pensa ou diz.

1. DISCURSO DIRETO

No discurso direto, o narrador apresenta as falas ou pensamentos dos personagens exatamente como foram ditos ou pensados, utilizando, normalmente, travessões, aspas ou dois pontos. É o tipo de discurso que mais aproxima o leitor dos personagens, permitindo uma imersão direta nas falas.

Exemplo: Vamos considerar um trecho da obra *O Homem que Era Quinta-Feira*, de G.K. Chesterton:

"— Eu só tenho uma pergunta a lhe fazer — disse Gabriel Syme, com uma calma imensa. — Por que escolheu o nome de Domingo?"



Nesse trecho, o uso de travessões indica claramente o início e o fim da fala do personagem, permitindo que o leitor sinta a tensão e a curiosidade no diálogo.

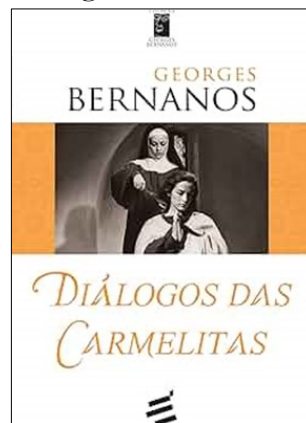
2. DISCURSO INDIRETO

No discurso indireto, o narrador relata o que foi dito ou pensado pelo personagem, mas não usa as palavras exatas do personagem. Em vez disso, integra a fala ou o pensamento ao seu próprio discurso, sem a utilização de travessões ou aspas.

Exemplo: Um exemplo de discurso indireto pode ser encontrado na obra *Diálogos das Carmelitas*, de Georges Bernanos:

“O capelão explicou à irmã Blanche que o sacrifício seria o maior testemunho de fé que ela poderia oferecer, e que ela não deveria temer a morte, mas sim abraçar a paz de Cristo.”

Aqui, o narrador informa ao leitor o conteúdo da fala do capelão sem reproduzir as palavras exatas, o que torna a narração mais fluida e integrada ao contexto da história.



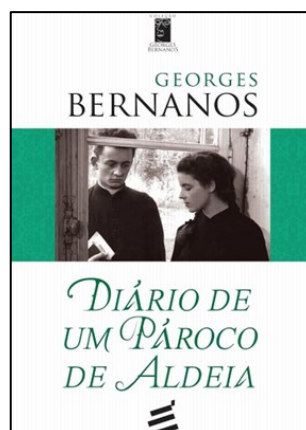
3. DISCURSO INDIRETO LIVRE

O discurso indireto livre combina elementos do discurso direto e indireto. O narrador incorpora os pensamentos ou falas do personagem ao seu discurso, mas de forma mais sutil, sem marcar claramente a transição entre o que é pensamento do personagem e o que é narrativa. Isso permite uma maior ambiguidade e profundidade psicológica.

Exemplo: O exemplo a seguir é retirado da obra *Diário de um Pároco de Aldeia*, de Georges Bernanos:

O jovem pároco caminhava pela aldeia, sentindo o peso de sua missão. Por que Deus o havia escolhido para uma tarefa tão árdua? Ele, tão fraco e inseguro? Não tinha direito de questionar, mas a dúvida estava lá, persistente, como uma sombra.

Aqui, vemos uma mistura do pensamento do personagem e da narração, sem a introdução formal de "ele pensou" ou "ele disse". Isso cria uma conexão mais íntima entre o leitor e o personagem, permitindo que os pensamentos fluam naturalmente dentro da narrativa.



4. DIÁLOGO COMPLETO – DISCURSO DIRETO

Personagens: Irmã Teresa e Irmã Clara.

Cenário: No convento, durante uma conversa sobre a missão de Irmã Teresa.

— Irmã Teresa, por que está tão preocupada? — perguntou Irmã Clara, com um olhar preocupado.

— Sinto que minha fé está sendo testada. Às vezes, me pergunto se sou forte o suficiente para cumprir minha missão — respondeu Irmã Teresa, suspirando.

— Todos nós enfrentamos momentos de dúvida, mas lembre-se de que Deus nunca nos dá um fardo maior do que podemos carregar — disse Irmã Clara, tentando confortá-la.

— Sei disso, mas a responsabilidade é tão grande. E se eu falhar? — Irmã Teresa fitou o chão, com lágrimas nos olhos.

— Você nunca estará sozinha, Teresa. A comunidade está aqui para apoiá-la, e sua fé, mesmo em tempos de incerteza, é um exemplo para todas nós — afirmou Irmã Clara, segurando sua mão com firmeza.

— Agradeço suas palavras, Clara. Vou continuar a confiar em Deus, mesmo quando o caminho parecer obscuro — concluiu Irmã Teresa, agora mais tranquila.



5. DIÁLOGO COMPLETO – DISCURSO INDIRETO

Personagens: Padre João e Marcos, um jovem paroquiano.

Cenário: Na sacristia, após a Missa.



Padre João perguntou a Marcos por que ele parecia tão abatido. Marcos explicou que estava passando por um período de dúvidas em relação à sua vocação. Ele contou ao padre que, apesar de seu desejo de servir, sentia-se cada vez mais inseguro sobre sua capacidade de seguir o chamado de Deus.

Padre João, com paciência, lembrou a Marcos que todos passam por momentos de incerteza e que a fé é, muitas vezes, fortalecida através das provações. Ele afirmou que Marcos não deveria se preocupar tanto com suas dúvidas, pois elas eram parte do processo de crescimento espiritual.

Marcos, ainda hesitante, expressou seu medo de decepcionar aqueles que acreditavam nele. Padre João respondeu que o verdadeiro discernimento só pode ser alcançado através da oração e da confiança na vontade de Deus, e que ele deveria se permitir o tempo necessário para encontrar essa clareza.

Finalmente, Marcos agradeceu ao padre pelos conselhos e disse que iria refletir sobre suas palavras, buscando a orientação divina com mais fervor.

6. DIÁLOGO COMPLETO – DISCURSO INDIRETO LIVRE

Personagens: Irmã Helena e Irmã Maria.

Cenário: No jardim do convento, enquanto cuidam das flores.

Irmã Helena perguntou a Irmã Maria se ela tinha visto o novo projeto que a madre superiora havia proposto. O quê? Um novo projeto? Sim, algo relacionado à educação das crianças da aldeia. Ela não sabia se conseguiria lidar com mais essa responsabilidade. Tantas tarefas já ocupavam seu tempo... Mas, por outro lado, como poderia recusar? Isso a fez pensar em sua vocação, no chamado que sentira desde a juventude. Talvez fosse exatamente isso que deveria fazer, mesmo que o cansaço começasse a pesar sobre seus ombros. A dúvida a invadia, mas... como dizer não ao que parecia ser a vontade de Deus? Irmã Maria continuou a trabalhar em silêncio, as palavras de Irmã Helena ecoando em sua mente. Afinal, a vida religiosa era mesmo um contínuo desafio, e era preciso aceitar as cruzes que surgiam no caminho.



CONCLUSÃO

Compreender e utilizar os diferentes tipos de discursos é essencial para a criação de narrativas envolventes. Cada tipo de discurso oferece uma forma única de aproximar o leitor dos personagens e de sua interioridade, além de permitir ao autor controlar o ritmo e a intensidade da história.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Objetivo: escreva um texto narrativo utilizando os três tipos de discursos.

Atividade: escolha uma situação simples do cotidiano, como uma conversa entre amigos ou uma reflexão pessoal, e desenvolva uma narrativa de uma página. Aplique os discursos direto, indireto e indireto livre em diferentes momentos do texto, de forma a explorar os sentimentos e pensamentos dos personagens.



AULA 62

MEMÓRIAS



Memórias são textos produzidos para lembrar o passado, o que foi vivido. Essas narrativas relatam experiências vividas no passado, contadas, como lembranças, no presente. Esse tipo de narrativa resgata a tradição, compreende o passado e possibilita a intervenção no presente e no futuro. O narrador em primeira pessoa é o narrador-personagem ou narrador-testemunha. No caso de memórias, geralmente, o narrador é narrador-personagem, que tem por característica se apresentar e se manifestar através daquilo que viveu.

O memorial é uma narrativa da própria experiência a partir de fatos marcantes que ficaram gravados nas nossas lembranças. Portanto, um memorial consiste em um exercício de escrever a própria história, analisar a própria vida e refletir sobre ela. O memorial é um exercício de autoconhecimento.

Fazer memória também significa trazer para o presente toda gratidão a Deus por tudo o que fez e faz por nós! Aproveite este momento para ir fazendo memória de sua vida.

CARACTERÍSTICAS DAS MEMÓRIAS

- **Narrador-personagem:** O narrador-personagem conta, em 1ª pessoa, a história da qual participa como personagem. Ele tem uma relação íntima com os outros elementos da narrativa. Sua maneira de contar é fortemente marcada por características subjetivas. Essa proximidade com o mundo narrado revela fatos e situações que um narrador de fora não poderia conhecer. Expressões que retomam o passado: Naquele tempo; no ano de ...; em um domingo...; nasci; cresci; estudei...; certo dia....
- **Participação de pessoas que não são mais vistas:** Professor da infância, o avô já falecido; o Bispo daquela época; no pontificado de determinado Papa; na época do Santo...

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE MEMÓRIA

Leia a memória abaixo e identifique a estrutura que aprendeu:

UMA CONCLUSÃO FINAL NÃO APOLOGÉTICA

Scott Hahn

(...) Entusiasmado com tantos sucessos, certo fim de semana, eu me encontrava no bairro de meu antigo seminário protestante, Gordon-Crown. Decidi passar algum tempo com o professor para quem eu tinha servido como assistente de ensino. Ele parecia ansioso por me ver e até me convidou para me hospedar em sua casa enquanto eu estivesse pela cidade. É claro que ele tinha conhecimento da minha adesão à Igreja Católica, e estava, para resumir a conversa, decepcionado. Ele disse que estava ansioso para debater comigo vários assuntos por longo tempo.



Eu sabia que ele queria me desafiar e estava ansioso por ser desafiado.

Cheguei e nos cumprimentamos cordialmente, mas eu estava certo na minha impressão inicial. Não demorou muito para meu anfitrião e sua esposa começarem a apimentar nossa conversa com todos os tipos de perguntas sobre o Papa, o Purgatório, a Eucaristia, o sacerdócio, a Confissão... Tudo que era bom para mim, porque, ao longo de um dia inteiro até a noite, eu era como um rebatedor de bolas num treino de rebatidas, batendo a toques lentos, um após outro para as arquibancadas.

Até que por volta da meia-noite, quando eu já estava começando a desejar uma soneca bem merecida, meu amigo me perguntou sobre a Assunção.

Eu entendi o que ele estava querendo dizer: não existe evidência bíblica para a Assunção. Eu estava cansado e já irritado porque ele trouxe a questão da Assunção para aquela hora da noite. No entanto, eu também não estava preparado e, resumidamente, respondi: “Bem, você pode ver em Apocalipse, capítulo 12, verá que lá está ela, de corpo e alma no céu”.

Meus anfitriões não ficaram satisfeitos.

Até esse momento, nosso debate tinha sido amigável. Mas agora, eu tinha sentido como que uma fígada, num âmbito bem diferente do “amigável”.

“Você não tem respostas para os primeiros cinco séculos. Você não tem um livro que eu possa ler, logo você, que tem um livro para qualquer assunto, não tem um livro sobre a Assunção!”. Ele estava saboreando a vitória daquele momento.

Eu disse: “Não”.

Sentei-me na cama, mas, logo a seguir, me ajoelhei em oração pedindo desculpas a Jesus. Senti que O havia deixado mal, pois havia deixado Sua Mãe mal. Senti como se tivesse corrido com a bola até a linha de fundo, apenas para um desajeitado chute curto ao gol. E disse: “Senhor, me desculpe por minha fraqueza e minha falha”. Rezei uma Ave-Maria e, exausto, caí de sono.

Eles me deixaram dormir à vontade. Acordei às nove horas e um prato de ovos mexidos já me esperava na cozinha.

Ao sentar-me e começar a comer, percebi que o calendário mostrava segunda-feira, dia 8 de dezembro. Algo sobre essa data fez disparar um alarme em minha mente. Não era um dia santo de preceito? Sim, me lembrei que era festa da Imaculada Conceição, minha primeira festa da Imaculada como católico, e eu quase perdi a Missa ficando ali parado, como eu ficava antes num território Protestante.

Então, eu me preparei para a Missa e fui para o shopping aonde cheguei um pouco antes do meio-dia. Perguntei onde ficava a capela e logo me vi junto a um grande grupo de consumidores de Natal, todos caminhando em direção a uma pequena escada estreita para o subsolo. Ao chegar lá embaixo, era a capela em meio a um amplo salão, onde tomei meu lugar ao fundo.

Daí uma campainha soou e um velho padre saiu próximo de onde eu estava. Devia ter setenta anos e, então pensei: “Oh, não, dever ser uma Missa bem demorada...”.

Quando chegou a hora da homilia, tudo mudou. Aquele velho senhor subiu, se aproximou do ambão e olhou para cada um de nós. Claramente, todos podiam ver um brilho em seus olhos. Ele parecia estar falando diretamente para mim quando disse: “hoje, estamos celebrando nossa mãe!”.

Quando a Missa terminou, a multidão foi às compras e eu fiz um caminho rumo à sacristia daquela pequena capela. “Padre, o senhor tem um minuto?”, perguntei.

“Não”, me respondeu sem me olhar.

Eu disse: “O senhor tem um minuto?”

Finalmente, ele me olhou e disse: “O que você quer?”

Eu lhe contei toda a história do dia anterior, culminando na humilhação da meia-noite. “O senhor foi tão brilhante em sua homilia... que eu fiquei maravilhado e queria saber, se o senhor conhece algum livro que pudesse recomendar”.

“Há uma boa razão para que você não possa pensar em quaisquer títulos, disse ele. “Não existem títulos impressos. Houve um, mas justamente deixou de ser impresso a semana passada.”

Fiquei perplexo: “O senhor realmente sabe de uma bibliografia sobre Maria, padre”.

Ele disse: “Neste caso, eu deveria saber. Pois eu escrevi o livro”.

“Sim, eu escrevi. Chamava-se A Assunção de Maria, fui notificado na semana passada de que o livro já estava fora de catálogo... Mas ainda tenho dois exemplares”. Ele se dirigiu a um pequeno gabinete.

“Qual é o nome desse professor?”, perguntou ele.

“E você, é casado? Qual o nome de sua esposa?”

“Kimberly”.

E ele autografou os dois livros com seu nome: Frei Kilian Healy, O. Carm. – um para minha esposa e outro para o meu professor.



Quando cheguei ao avião, me senti como um menino. Imaginei Maria me dando uns tapinhas na cabeça e dizendo: “Não se preocupe tanto em me defender. Apenas me ame e ame meu Filho, e onde você falhar, nós vamos lhe compensar no que lhe falta”.

(Adaptação do livro Salve, Santa Rainha: A Mãe de Deus na Palavra de Deus)

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Explique as características do tipo textual memórias.
2. Leia o texto com atenção, reflita e analise as perguntas, respondendo-as em seu caderno.
 - a. Qual é o tipo de **narrador desta memória**? Quem é ele?
 - b. Reescreva as **expressões que remete ao passado**.
 - c. Quem são as **pessoas que aparecem na memória**?

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Escolha uma das propostas para produzir:

PROPOSTA 01

Escolha um Santo pelo qual possui devoção e escreva algum exemplo de memória a seu respeito.

PROPOSTA 02

Escolha um familiar e peça para lhe contar algo muito marcante de sua infância. Em seguida, escreva esses relatos em seu caderno, em forma de uma narrativa.

PROPOSTA 03

Escolha um fato da sua vida que lhe vem a memória e que você julga importante. Escreva-o através de uma narrativa (fazendo memória).

PROPOSTA 04

Leia os itens abaixo e escreva um parágrafo fazendo memória do fato apresentado.

- Batismo.
- Primeira Eucaristia.
- O dia em que viveu/carregou uma grande cruz (sofrimento).
- O dia mais emocionante de sua vida.



AULA 65

EXPRESSÕES, PROVÉRBIOS E GÍRIAS

As palavras e expressões podem possuir dois sentidos:

- **Sentido denotativo:** é o uso de palavras e expressões no seu sentido literal, ou seja, o significado básico e real das palavras, conforme o dicionário, por exemplo.

Neste caso as palavras podem expressar:

- Inclusão
- Exclusão
- Retificação
- Explicação
- Situação
- Realce
- Designação

Sentido conotativo ou a conotação: se dá quando esta apresenta seu significado de maneira mais ampla, entendido pelo contexto. É utilizado de modo criativo, artístico, de modo que a linguagem tenha mais de um significado em sua expressão.

VARIAÇÕES DE FALA

As circunstâncias que envolvem o ato comunicativo, como o lugar e o momento em que a fala ocorre, o grau de intimidade entre os interlocutores, a intenção de cada falante, etc., são fatores que podem interferir na fala e produzir variações das quais dois registros se destacam:

– **Registro formal** – orientado pelas regras da gramática normativa, culta, padrão.

– **Registro informal** – mais espontâneo, algumas vezes ignora as regras da gramática normativa.

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Expressões idiomáticas e provérbios são exemplos de expressões conotativas, ou seja, são construções frasais que fazem referência a significados concretos, mas cujo sentido literal difere deste significado.

Expressões idiomáticas, ou expressões populares, são expressões do nosso idioma cujo significado vai além do sentido literal de suas palavras isoladas, visto que podem ter seus sentidos alterados de acordo com o contexto em que se inserem. Significam mais do que a interpretação das palavras que as compõem, implicando uma leitura contextual. São comuns em conversas informais, e têm suas raízes na cultura de seus falantes. Podem também ser aplicadas em discursos formais, dependendo do contexto.

Por se tratar de expressões culturais de grupos e regiões específicas, muitas vezes são difíceis de serem traduzidas, pois são próprias de seu idioma. Porém, pode ser que existam expressões equivalentes em outros idiomas.

Exemplo:

As provas são árduas, mas com a graça de Deus não vou **“abandonar o barco”**.

– “Abandonar o barco” não significa que a pessoa estava andando de barco e quer abandoná-lo, mas é uma expressão idiomática que significa desistir de um objetivo.

– **“tirar o cavalo da chuva”** = significa abandonar pretensões.

PROVÉRBIOS

Os **provérbios** ou ditados populares são frases completas, cujos significados vão além do significado literal de suas palavras isoladas, transmitindo conhecimentos populares, utilizados para transmitir algum tipo de ensinamento, aparecendo a ideia completa do que se quer dizer. São de fácil memorização, pois são curtos, simples e apresentam ritmo, na maioria das vezes, e rima, algumas vezes.

Exemplos de provérbios:

- Quem vê cara não vê coração.
- A cavalo dado, não se olham os dentes.

GÍRIAS

Diferente das expressões populares, as **gírias** possuem menor duração e extensão, podendo ser formadas por uma só palavra. Em alguns casos, no entanto, os termos

passam a ser falados por grande parte da sociedade, o que transforma a gíria em expressão popular.

TDB: tudo bem.

ATIVIDADES PARA SEREM FEITAS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho em seu caderno, escreva o número e o título desta aula.

2. Elaborando a apresentação:

Para apresentar, você deverá revisar o tipo textual abordado e resumir, em tópicos, as suas características principais.

Poderá utilizar o computador (fazendo uma apresentação em PowerPoint) ou poderá escrever em folhas de papel sulfite ou cartaz.

Prepare os tópicos para apresentar, resumindo o que aprendeu, ensinando aos ouvintes qual tipo textual aprendeu, as características e aspectos importantes que devem ser lembrados.

3. Preparando o seu texto:

Para a apresentação da produção textual, deverá escolher uma produção de sua autoria, que produziu ao longo do ano e aperfeiçoá-lo (ou pode escrever um exemplo inédito, ainda mais criativo!).

Por isso, haverá em cada aula um tópico **“Preparando o seu texto”**, para que faça a seleção ou preparação do texto.



4. A apresentação:

Educador: se diante do contexto for escolhido um dia para a apresentação de todos os tipos textuais, será necessário mais do que uma aula para este fim. De qualquer forma, o aluno deve preparar e deixar tudo pronto e esquematizado para a apresentação final.

Ensinar o que você aprendeu é o meio mais eficaz de memorizar e guardar aquilo que de fato aprendeu. Por isso, esta unidade busca ressaltar este aspecto de apresentações por meio do ensino. Dificilmente, um aluno esquece o que ensinou, mas facilmente esquece se “estuda apenas para a prova”. Neste momento, será a sua vez de ser o educador, de organizar o conteúdo e de apresentar, com clareza, coerência e em boa voz, tudo o que preparou.

ORIENTAÇÕES PARA A APRESENTAÇÃO ORAL

– Antes de iniciar **apresente-se** dizendo o seu nome completo, a etapa em que está e qual é o objetivo da sua apresentação.

– **Memorize** o máximo que conseguir, para não ficar lendo o seu papel, o cartaz ou slide.

– Fale de modo calmo, mas em **alta voz**, para que todos o escutem.

– Apresente uma **boa postura** de modo a ser educado, elegante e respeitoso. Não fique encostado na parede, com as pernas dobradas ou sentado! Tudo isso contribui para o seu ensino!

– Você pode fazer perguntas para ver se os ouvintes estão entendendo!

– Fale de modo animado e cativante. Ninguém gosta de ver uma pessoa de mau humor falando algo, com a cara feia e sem respeito!

– Lembre-se de suas melhores aulas e reproduza as boas atitudes dos seus educadores.



HORA DE APRESENTAR!

Apresente o que preparou resumindo o tipo textual, o seu texto para exemplificar e tire as dúvidas que surgirem!

Boa apresentação!



AULA 72

CONCLUSÃO DA SEÇÃO “ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS” COM APRESENTAÇÃO ORAL



esta aula concluiremos esta seção dentro da disciplina de Língua Portuguesa realizando duas verificações finais. Realize a autoavaliação em seu caderno e a produção textual final deverá ser destacada e anexada como registro junto às suas avaliações.

AUTOAVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Após a(s) apresentação(ões) realizada(s), leia cada item abaixo e reflita sobre o seu desempenho. Uma autoavaliação é uma avaliação de si mesmo, para sua reflexão e desenvolvimento, buscando ter um olhar crítico e analisando o que é preciso melhorar para o próximo ano.

MARQUE SIM OU NÃO COM UM X	SIM	NÃO
Eu lembrei de me apresentar antes de iniciar?		
Disse tudo o que planejei no roteiro?		
Fiquei nervoso durante a apresentação?		
Emiti as palavras corretamente?		
Consegui fazer com que as pessoas prestassem atenção?		
Pronunciei as palavras de maneira tal que as pessoas compreenderam?		
A minha apresentação estava de acordo com o planejado e estudado?		
Eu me dediquei ao máximo para realizar cada apresentação?		
Agradei às pessoas no final pela participação?		
Poderia melhor em quais aspectos?		
Comentários:		

Diante das suas respostas, emita uma opinião sobre sua apresentação, se foi:

- **Plenamente satisfatória.**
- **Satisfatória.**
- **Insatisfatória.**

PRODUÇÃO TEXTUAL FINAL

Elabore um texto narrativo ou poético com todos os aspectos importantes do tipo de texto escolhido. Faça um rascunho em uma folha à parte, revise, releia e passe para a folha final para a verificação do educador! Capriche e utilize todos os recursos aprendidos durante o ano para escrever de modo coerente coeso, criativo e sem erros!

O aluno deverá ter no máximo duas horas para realizar esta atividade. Deverá ser avaliado segundo os critérios descritos após a folha de verificação.

**VERIFICAÇÃO FINAL DE
PRODUÇÃO DE TEXTOS**

NOME: _____

DATA: _____





Handwriting practice lines in the top section, consisting of three sets of three horizontal lines each.

Main body of handwriting practice lines, consisting of 21 horizontal lines.



Handwriting practice lines in the bottom section, consisting of three sets of three horizontal lines each.

AVALIAÇÃO DE TEXTOS		
ASPECTOS AVALIADOS	VERIFICAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Aspectos positivos (identifique todos os bons aspectos da escrita, como argumentos, letra, etc.).		
Caligrafia (letra legível e caprichada?).		
Ortografia (a grafia das palavras está correta?).		
Coerência (o texto escrito possui sentido e ligação entre as ideias?).		
Coesão (o texto está claro e sem ambiguidades?).		
Pontuação (utilizou corretamente a pontuação?).		
Tema (obedeceu ao que foi pedido?).		
Parágrafos (os parágrafos foram empregados corretamente? Em sentido e em estrutura?).		
Repetição (foram utilizadas as mesmas palavras muitas vezes?).		
Confusão (o texto apresenta ideias confusas?).		
Ausência de palavras (por algum motivo, palavras importantes foram esquecidas?).		
Outras observações importantes:		

ATENÇÃO:

Caso queira atribuir uma nota à produção elaborada, estabeleça um ponto (1,0) para cada item analisado, se o texto está:

0 – Insatisfatório.

0,5 – Satisfatório.

1,0 – Plenamente satisfatório.

Os **aspectos positivos** (primeiro item) poderão acrescentar até um ponto-bônus, caso se destaque em algum quesito.



Nossa Senhora Auxiliadora, rogai por nós!

Santíssima Virgem Maria a quem Deus constituiu
Auxiliadora dos Cristãos,
nós vos escolhemos como Senhora e
Protetora desta casa.

Dignai-vos mostrar aqui Vosso auxílio poderoso.
Preservai esta casa de todo perigo: do incêndio, da
inundação, do raio, das tempestades,
dos ladrões, dos malfeitores, da guerra e de todas as
outras calamidades que conheceis.

Abençoi, protegei, defendei, guardai como coisa vossa
as pessoas que vivem nesta casa.

Sobretudo concedei-lhes a graça mais importante,
a de viverem sempre na amizade de Deus,
evitando o pecado.

Dai-lhes a fé que tivestes na Palavra de Deus,
e o amor que nutristes para com Vosso Filho Jesus e
para com todos aqueles pelos quais
Ele morreu na Cruz.

Maria, Auxílio dos Cristãos, rogai por todos que
moram nesta casa que Vos foi consagrada.

Amém.